

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXIV: DESCRIÇÕES DE SEIS ESPÉCIES NOVAS (HEMIPTERA)¹

JOSÉ C. M. CARVALHO e PAULO WALLERSTEIN

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 25 figuras no texto)

Os autores tiveram oportunidade de estudar exemplares de mirídeos coligidos pelos colegas Carlos Alberto Seabra, Moacir Alvarenga, Luiz Alvarenga, Miguel Monné e Borys Malkin, entre os quais foram encontrados cinco espécies novas do Brasil e uma do Equador, que são descritas no presente trabalho. As ilustrações que figuram no texto são de autoria do segundo autor e dos senhores Paulo Roberto Nascimento e Luiz Antonio Alves Costa.

Parafulvius amazonicus n. sp.

(Fig. 1)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e por suas dimensões.

Fêmea: Comprimento 4,0 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,2 mm; III e IV, mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,48 mm (holótipo).

Coloração geral preta a castanho-escuro com áreas pálido-amareladas; faixa larga mediana longitudinal na cabeça, faixa mediana longitudinal na parte basal do pronoto alargando-se e afinando-se para a porção basal do disco, sem atingir a margem

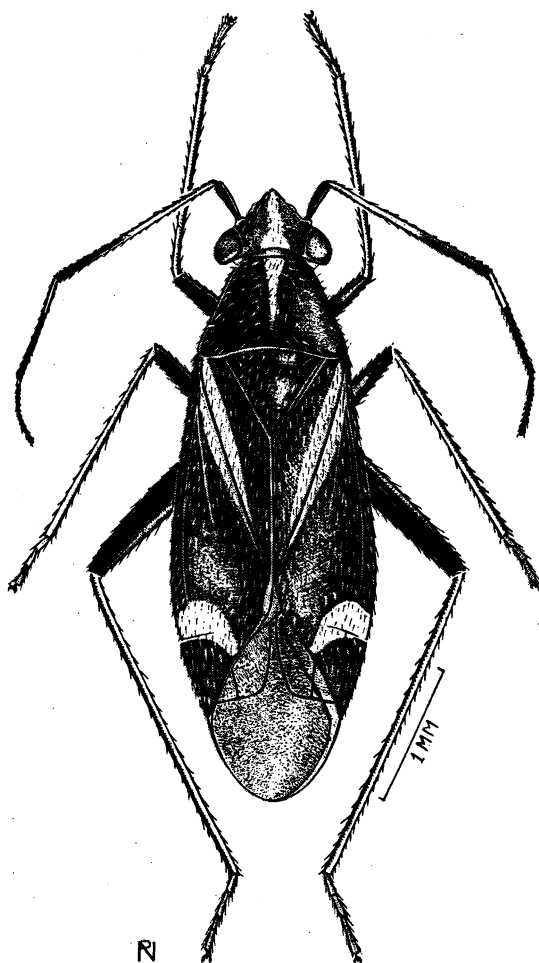


Fig. 1 – *Parafulvius amazonicus* n. sp., fêmea, holótipo.

¹Recebido para publicação a 5 de julho de 1977.

Trabalho de Pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

posterior, faixa oblíqua do hemiélitro (estreitando-se para o ápice) abrangendo a porção basal externa do clavo e a porção basal interna do cório em sua maior extensão, base do embólio e faixa transversal cobrindo a região basal do cúneo e pequena parte da região apical do cório, pálido-amareladas; membrana fusca; antena negra, metade basal do segmento II e área basal do segmento III, pálidos. Lado inferior, inclusive coxas e fêmures, castanho-escuros a negros (exceto a coxa anterior que é pálida); tíbias e tarsos pálido-amarelados, inclusive os espinhos.

Corpo com pilosidade erecta a semi-erecta, disco do pronoto levemente rugoso, cabeça acutuadamente afilada para frente.

Macho desconhecido.

Holótipo: fêmea, Sinop, 12°31'S, 55°37'W, Br 163 Km 500 a 600, Mato Grosso, Brasil, 350m, IX.1974, Alvarenga e Roppa, na coleção do primeiro autor. *Parátipo*: fêmea, mesmas indicações que o holótipo.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração geral do corpo.

Peruanocoris pilosus n. sp.

(Figs. 2-6)

Caracterizada pela coloração do corpo, pela pilosidade fina, longa, erecta e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 5,1 mm, largura 2,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,72 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 2,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas; mancha na fronte, pedúnculos antenais, juga, loro, gena e gula, pálido-amarelados; antena castanho-escura, exceto a base do segmento I, segmento III pálido-amarelado, segmento IV negro.

Pronoto com três faixas longitudinais na região posterior aos calos e margem posterior do disco estreitamente pálido-amareladas, as faixas laterais do disco atingem a propleura na região posterior aos calos, fenda coxal anterior com uma mancha pálida na área sob forma de platibanda; escutelo castanho-escuro em sua maior extensão, margens laterais e ápice pálidos.

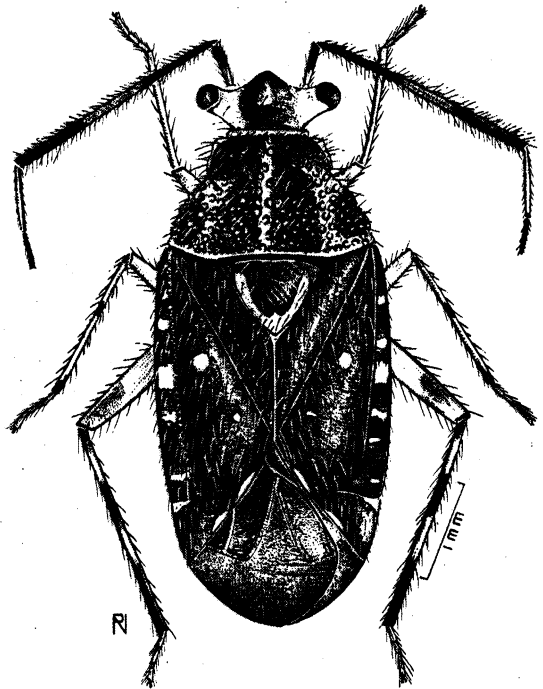


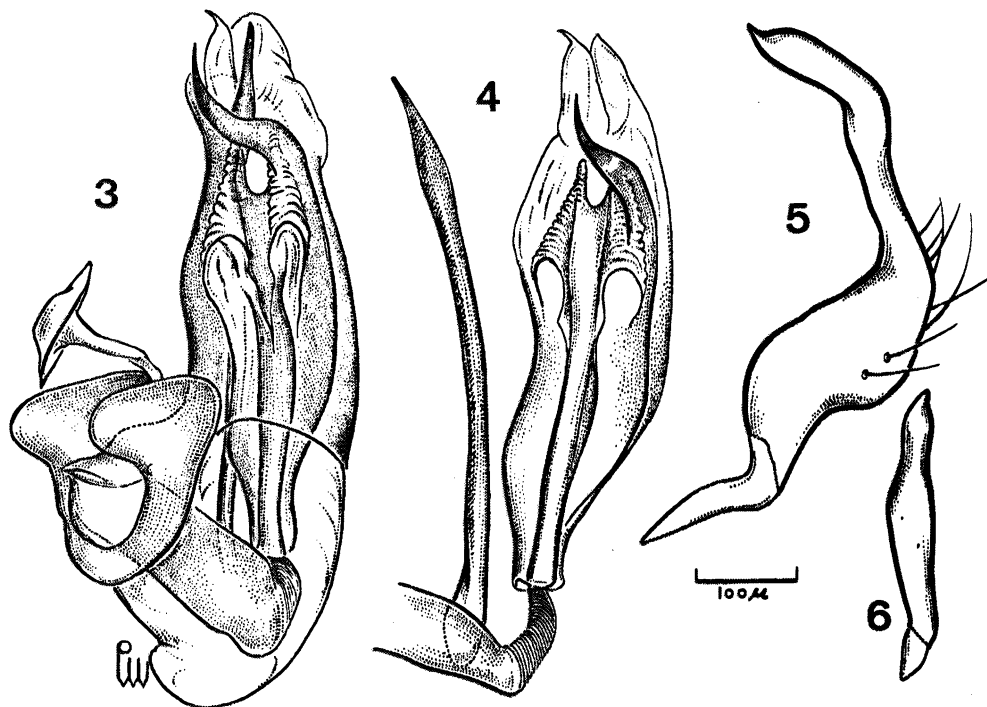
Fig. 2 — *Peruanocoris pilosus* n. sp., macho, holótipo.

Hemiélitros castanho-escuros, duas manchas sub-basais arredondadas, duas menores ao nível do ápice do clavo e duas outras pequenas e oblíquas junto a base da membrana no cório, pálido-amareladas, embólio com cinco a seis manchas pálido-amareladas de tamanho e forma variáveis; cúneo negro com mancha pálida na base externamente e outra da mesma cor na porção sub-basal interna; membrana fusca, mais clara junto ao ápice do cúneo.

Lado inferior com xifo do prosterno, propleura em sua maior extensão (exceto margem inferior), mesosterno, faixa longitudinal ao longo da metapleura e porção superior do abdômen, abrangendo todo o pigóforo, castanho-escuros a negros, brilhantes; coxas e pernas pálido-amareladas, fêmures com pontuações ou manchas castanhas na face anterior, tíbias pálidas com três anéis castanhos, sendo o apical de maior extensão, tarsos negros.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: Pênis (figs. 3, 4) com vésica formada por lobos membranosos e dois espículos esclerosados, sendo um deles longo e fino. Parâmetro esquerdo (fig. 5) alargado na porção sub-ba-



Peruanocoris pilosus n. sp. — Fig. 3: Pênis; fig. 4: vésica do aedeagus; fig. 5: parâmero esquerdo; fig. 6: parâmero direito.

sal, afilado no meio. Parâmero direito (fig. 6) simples, alongado.

Fêmea desconhecida.

Holótipo: macho, Sinop, 12°31'S, 55°37'W, Br 163 Km 500 a 600, Mato Grosso, Brasil, 350 m, IX.1974, Alvarenga & Roppa, na coleção do primeiro autor.

Diferencia-se de *Peruanocoris tuberculatus* Carvalho, 1953 (Rev. Brasil. Biol. 13(1): 34, fig.) pela coloração do corpo e pela menor projeção dos calos lateralmente, bem como pela pubescência muito mais acentuada.

Rhinocapsidea nordestina n. sp.

(Figs. 7-10)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 3,7 mm, largura 1,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,2 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,48 mm (holótipo).

Coloração geral preto-metálica; cabeça, pronoto, mesoscuto, escutelo (exceto faixa longitudinal mediana) e base dos hemiélitros, lutescentes;

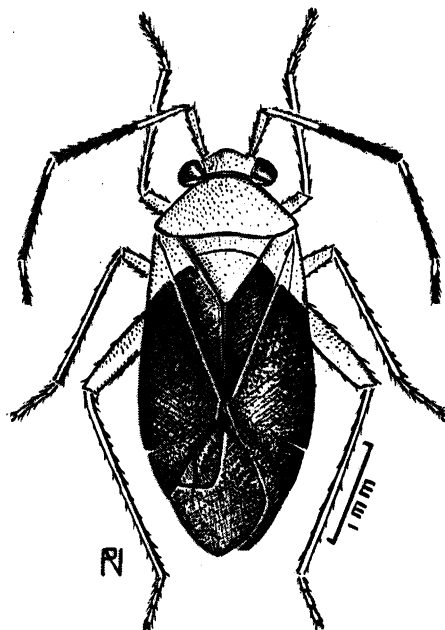
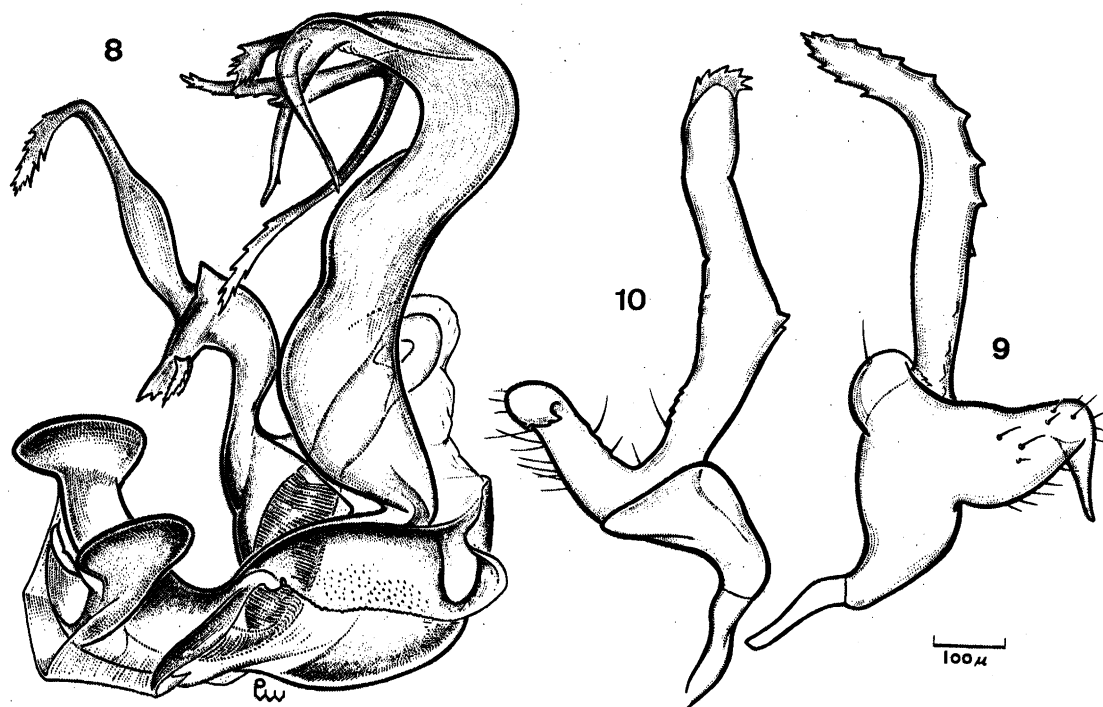


Fig. 7 — *Rhinocapsidea nordestina* n. sp., macho, holótipo.



Rhinocapsidea nordestina n. sp. — Fig. 8: Pênis; fig. 9: parâmero esquerdo; fig. 10: parâmero direito.

antena pálido-amarelada, segmento II negro na metade apical, segmento III-IV negros, pálidos na base; olhos castanhos. Lado inferior e pernas pálido-amarelados, abdômen preto-metálico. Em alguns exemplares o escutelo mostra-se esbranquiçado, com faixa longitudinal mediana e extremo ápice fuscas.

Corpo liso, brilhante, glabro, vértice fortemente carenado.

Genitália: Pênis (fig. 8) com vésica muito complexa, possuindo numerosas ramificações, algumas delas com dentes esclerosados na porção apical. Parâmero esquerdo (fig. 9) com lobo basal retorcido e afilado no ápice, ramo mais alongado provido de dentes marginais. Parâmero direito (fig. 10) também bifurcado e com dentes no ápice das ramificações.

Fêmea: Semelhante ao macho em coloração e aspecto geral. Comprimento 4,0 mm, largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,3 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,52 mm, largura na base 0,48 mm (alótipo).

Holótipo: macho, Estrada Rio-Bahia, Km 965, Motel da Divisa, 960 m, Encruzilhada, Bahia, Brasil, XI.1972, Seabra & Roppa, na coleção do primeiro autor. **Alótipo:** fêmea, idem. **Parátipo:** 2 machos, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do primeiro autor.

Difere de *Rhinocapsidea genetiva* (Distant, 1884) pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Neella ecuatoriana n. sp.

(Figs. 11-15)

Caracterizada pela coloração lutescente e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 4,8 mm, largura 2,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,52 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,1 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 1,28 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral lúteo-avermelhada, pouco mais escura na região claval; olhos pretos; antena negra a fusca, segmento I lutescente. Lado inferior lutescente a avermelhado, pernas lutescentes.

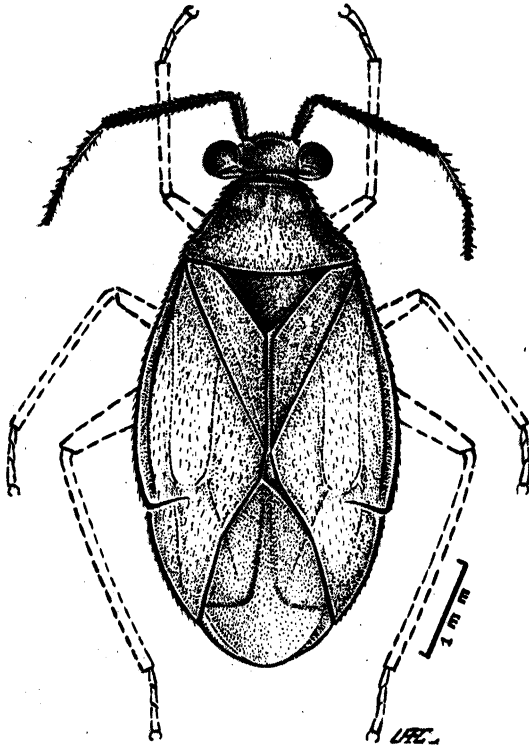


Fig. 11 - *Neella ecuatoriana* n. sp., macho, holótipo.

Corpo com pilosidade curta, cúneo pouco mais longo que largo na base, cabeça cerca de quatro vezes mais larga que longa.

Genitalia: Pênis (fig. 12) com teca bastante desenvolvida. Parâmero esquerdo (fig. 13) fortemente curvo, alargado na porção basal. Parâmero direito (fig. 14) compacto, mais largo na região mediana. Pigóforo com um prolongamento afilado (fig. 15).

Fêmea desconhecida.

Holótipo: macho, Rio Macuma, Equador, VII.1971, Borys Malkin, na coleção do primeiro autor. **Parótipo:** macho, mesmas indicações que o holótipo.

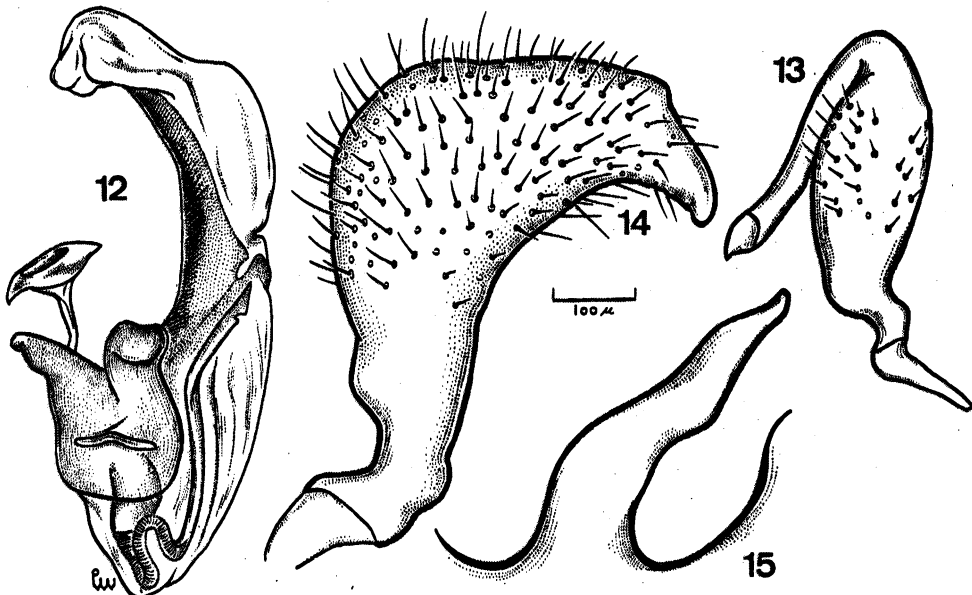
Aproxima-se de *Neella unicolor* Hsiao, 1946 diferenciando-se por ter o hemiélitro mais arredondado no meio, cúneo bastante mais largo, diferente coloração da antena e morfologia da genitália do macho, no qual o pigóforo possui um prolongamento afilado (fig. 15).

***Taedia scutellata* n. sp.**

(Figs. 16-19)

Caracterizada pela coloração e proeminência do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 5,0 mm, largura 2,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,8 mm; III, 0,8 mm; IV, 1,0 mm. **Pronoto:** comprimento 0,92 mm, largura na base 0,68 mm (holótipo).



Neella ecuatoriana n. sp. - Fig. 12: Pênis; fig. 13: parâmero esquerdo; fig. 14: parâmero direito; fig. 15: prolongamento do pigóforo.

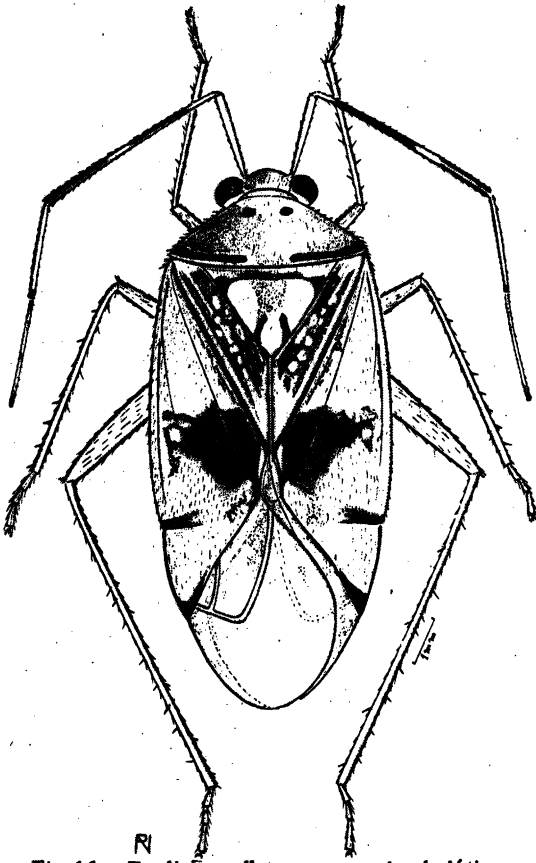


Fig. 16 - *Taedia scutellata* n. sp., macho, holótipo.

Coloração geral pálido-amarelada a lutescente com áreas castanho-escuras; olhos castanhos; antena com segmento II negro na porção apical, segmento I em alguns exemplares, fusco para o ápice, em outros exemplares o segmento II é negro, pálido na base e na sua parte mediana, segmento III negro apenas na extremidade apical, cílpeo fusco na extremidade apical.

Pronoto tendendo a lutescente com duas manchas negras deprimidas na margem posterior dos calos, colar pálido-amarelado, ângulos umerais e faixa na margem posterior do disco (geralmente interrompida na região mediana), negros; mesoscuto lutescente com duas manchas negras externamente (uma de cada lado); escutelo sulfurescente com duas manchas oblíquas na região mediana (mais próximas do ápice) e duas manchas nos ângulos basais confluentes com as do mesoscuto.

Hemiélitros pálido-amarelados a lutescentes; clavo castanho (exceto mancha pré-apical), com

duas faixas oblíquas longitudinais, às vezes interrompidas sob forma de pequenas manchas pálidas; cório com faixa transversal apical em forma de x ou separadas em duas: a anterior de maior extensão junto a porção apical do clavo, com algumas manchas arredondadas, pequenas, pálido-amareladas e posterior ou apical (algumas vezes restrita apenas à parte apical do exocório e embólio), confluyente com a faixa transversal da mesma cor sobre a fratura cuneal; cúneo pálido com parte apical negra; membrana fusca.

Lado inferior e pernas pálido-amareladas a lutescentes, fêmures posteriores com indícios de anel castanho na porção subapical, tarsos negros no ápice.

Corpo com pubescência curta, liso, escutelo fortemente intumescido, antenas cilíndricas, relativamente finas, calos obsoletos.

Genitália: Vésica do aedeagus (fig. 17) com lobos membranosos e dois campos de dentículos esclerosados, o maior deles com dentes serrados, bem marcados. Parâmero esquerdo (fig. 18) curvo, com lobo digitiforme sub-basal. Parâmero direito (fig. 19) pequeno, compacto, com prolongamento espiniforme esclerosado na extremidade apical.

Fêmea: Semelhante ao macho em aspecto geral e coloração. Comprimento 6,2 mm, largura 2,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 1,8 mm; III, 0,8 mm; IV, 1,0 mm. *Pronoto*: comprimento 1,08 mm, largura na base 0,68 mm (alótipo).

Holótipo: macho, Pirapora, Minas Gerais, Brasil, XI.1976, Seabra, Roppa & Monné, na coleção do primeiro autor. *Alótipo*: fêmea, idem. *Parátipos*: 26 machos e 10 fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do primeiro autor.

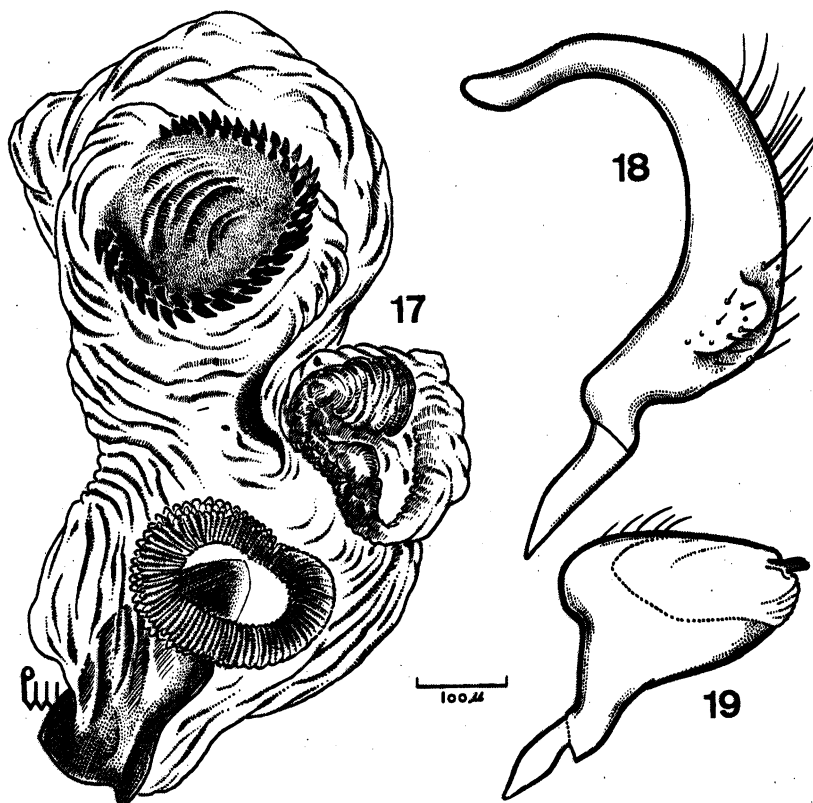
Aproxima-se de *Taedia corcovadensis* Carvalho, 1975, diferenciando-se pela coloração do pronoto, clavo e escutelo, bem como pela proeminência deste e pela morfologia da genitália do macho.

Tytthus juturnaiba n. sp.

(Figs. 20-25)

Caracterizada pela coloração do segmento I da antena e dos hemiélitros, bem como, pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 2,9 mm, largura, 0,9 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura



Taedia scutellata n.sp. — Fig. 17: Vésica do aedeagus; fig. 18: parâmero esquerdo; fig. 19: parâmero direito.

0,6 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,8 mm; III, 0,5 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,28 mm (holótipo).

Coloração geral preta; margem externa do exocório estreitamente, embólio e cúneo, pálido-amarelados; membrana fusca na porção mediana; antena pálido-amarelada, segmento II no ápice e segmento I (exceto extremo ápice) negros. Lado inferior preto, coxas para o ápice e pernas pálido-amareladas.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: Pênis (fig. 21) do tipo Phylini, vésica em forma de calha, gonoporo secundário subterminal. Parâmero esquerdo (fig. 22) bifurcado, como mostra a ilustração. Parâmero direito (fig. 23) simples. Teca externa (fig. 24) afilada para a extremidade apical. Pigóforo (fig. 25) alongado e afilado para a parte distal.

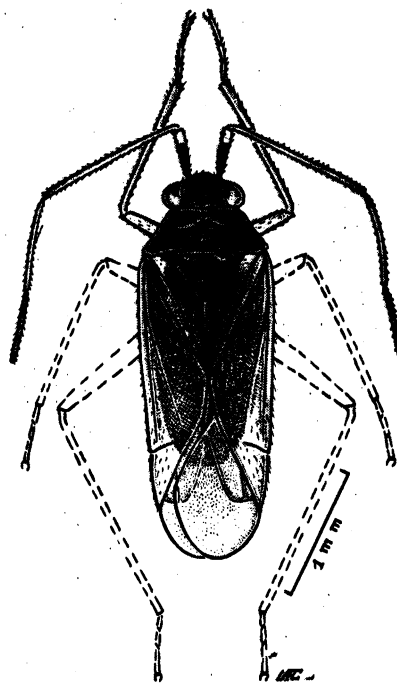
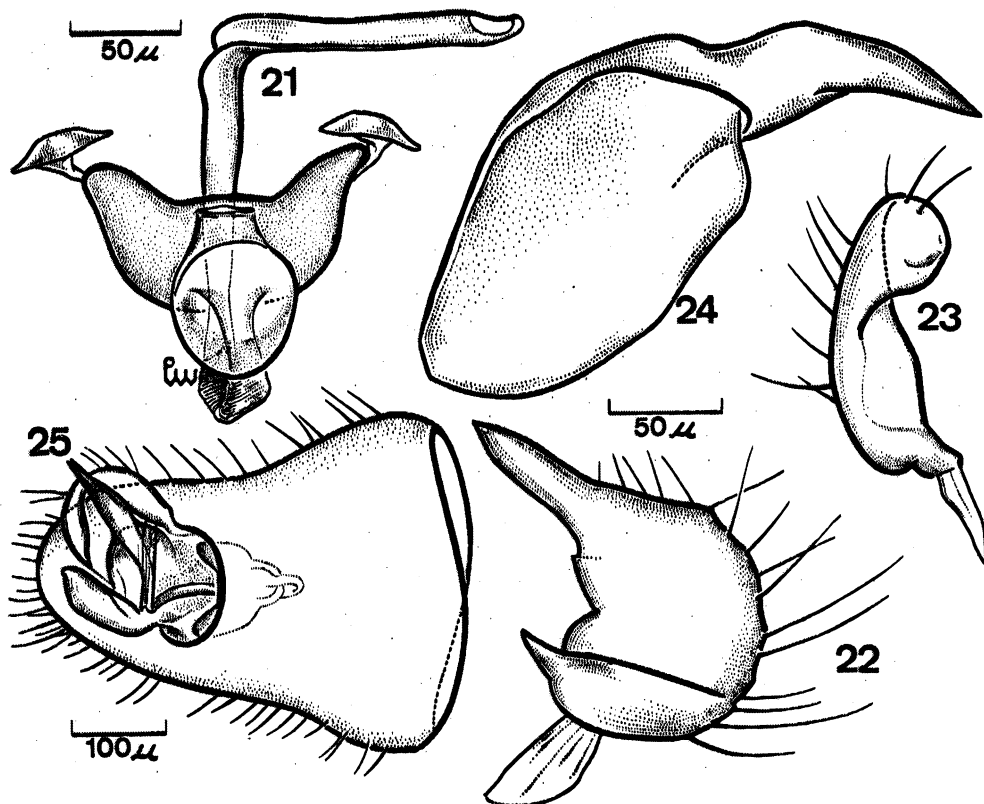


Fig. 20 — *Tytthus juturnaiba* n. sp., macho, holótipo.



Tytthus juturnaiba n. sp. — Fig. 21: Pênis; fig. 22: parâmero esquerdo; fig. 23: parâmero direito; fig. 24: teca externa; fig. 25: pigóforo.

Fêmea: Aspecto geral e coloração semelhante ao macho; comprimento 3,2 mm, largura 1,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,28 mm. **Interna:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura na base 0,28 mm (alótipo).

Holótipo: macho, Lagoa Juturnaiba, Araruama, Estado do Rio de Janeiro, XI.1976, L. Alvarenga, na coleção do primeiro autor. **Alótipo:** fêmea, mesmas indicações que o holótipo.

Aproxima-se de *Tytthus vagus* (Knight,

1923) do qual se diferencia pela coloração do hemiélitro.

SUMMARY

The authors describe six new species of neotropical Miridae (Hemiptera) as follows: *Parafulvius amazonicus* n. sp., Sinop, Mato Grosso; *Peruancoris pilosus* n. sp., Sinop, Mato Grosso; *Rhinocapsidea nordestina* n. sp., Encruzilhada, Bahia; *Neella ecuatoriana* n. sp., Rio Macuma, Ecuador; *Taedia scutellata* n. sp., Pirapora, Minas Gerais; *Tytthus juturnaiba* n. sp., Lagoa Juturnaiba, Araruama, Estado do Rio de Janeiro. Illustrations of the holotypes and male genitalia are included.